

'ESTOU MORRENDO DE SAUDADE' • Continuação da página 1

# 'Agora não dá mais para tomar aquele porre'

Cansado da rotina, da velhice e dos males do Brasil, o maestro confessava, em 92, a perda do prazer de viver

• **A GAROTA DE IPANEMA NÃO SE PROSTITUIU:** "As garotas de Ipanema continuam bonitas. Mas Ipanema, vista de longe, agora que moro entre o Jardim Botânico e Nova York, é realmente uma zona privilegiada. O sol bate mais em Ipanema do que no Leblon. Além do sol, a posição em relação aos ventos. No Jardim Botânico chove muito mais do que em Ipanema. Mas não acho que a garota de Ipanema se prostituiu. Mesmo sabendo que tudo onde o homem vai fica automaticamente prostituído, poluído, doente."

• **A MÚSICA QUE EU GOSTARIA DE TER FEITO:** "Em termos de música que eu gostaria de ter feito, são tantas... mas posso citar, assim para ganhar medalha, tirar cartaz, o bom é 'Aquarela do Brasil', do Ary Barroso. Agora, para coisas mais íntimas eu fico com 'I concentrate on you', do Cole Porter. Mas, como o Villa-Lobos, como esse ainda não surgiu ninguém."

• **BRASIL SEM PAU-BRASIL:** "O negócio do Brasil é cortar o mato. Um lugar chamado Brasil onde não tem mais o pau-Brasil. Vai chegar a um ponto, com essa destruição tão rápida, que não poderei mais crescer... Villa-Lobos não poderia fazer a sinfonia sobre a Amazônia porque tudo se tornará irreconhecível. Não sei quando comecei a mostrar a ecologia na minha música mas desde que nasci vejo o Brasil sendo destruído."

• **INFLUÊNCIA DO JAZZ:** "Ouvi muito Cole Porter, Irving Berlin, Gershwin, Rodgers & Hart, essa turma toda, os grandes cancionistas americanos. Fui acusado de todas as influências, inclusive do jazz. Ouvi a que tocava no rádio, não tanto o próprio jazz, mas os standards americanos, principalmente. O jazz era mais para iniciados, gente como o Jorginho Guinle... porque nós não tínhamos dinheiro para ter acesso ao jazz. Nós ouvíamos Tommy Dorsey, Glenn Miller, as grandes orquestras que tocavam os standards. Ary Barroso também foi muito influenciado



TOM JOBIM com o parceiro Vinicius de Moraes numa entrevista em meados dos anos 60, quando a "Garota de Ipanema" conquistava o mundo

pela música de Hollywood."

• **A MÚSICA É ESTÁTICA:** "A música é estática em relação ao tempo, não tem nada a ver com modismos."

• **A MÚSICA É UM RIACHO:** "A minha música deve muito ao lugar onde eu nasci. Muito do que eu fiz, não se deve apenas a influências de Chopin, Debussy, Villa-Lobos, mas ao meio-ambiente, ao movimento das árvores, o atobá pegar carona no vento da onda. Sempre tentei fazer com que a coisa fluisse como um riacho, que a coisa fosse um pouco aquosa, como Debussy, essa coisa molhada de 'Le jardin sur la pluie' algo aliás que muito tem a ver com o Brasil."

• **O DRAMA DA FAMA:** "O drama do artista, de uma maneira geral, é que primeiro ele faz tudo para ser conhecido e depois se esconde numa caverna, na montanha ou no deserto, como o Frank Sinatra. Não

adianta só você ser bom porque isso não dá dinheiro. As pessoas têm que conhecer o seu nome para você clinicar. Você faz tudo, dá entrevistas, faz sua parte. Depois você não precisa mais. Mas aí chega a fase em que começam a inventar uma porção de mentiras e você tem que se defender."

• **CANTAR POR NECESSIDADE:** "Você passa a cantar por necessidade. 'The necessity is the mother of invention'. Quando eu era garoto procurava os cantores: Orlando Silva, Dalva de Oliveira, Dick Farney, Lúcio Alves. Mas cantar como canta o João Gilberto é mais difícil do que o Vicente Celestino."

• **IR AO JAPÃO:** "Quando fui para os EUA foi muito bom para o meu trabalho, para poder comprar um apartamento. Como diz o Jorge Amado, quando você chega no fim da vida consegue vender os direitos de um livro por não sei quantos mil dólares, pode fazer a casa

lá no Rio Vermelho, sentar finalmente. Sem precisar ficar indo ao Japão. Eu já fui ao Japão, mas fui lá porque precisava mesmo ir, cada dia numa cidade, você não vê nada, fica só trabalhando."

• **SOMOS PORTUGUESES:** "Nunca tinha ido a Portugal. E nós somos portugueses, a gente não sabe mas somos portugueses. Você canta em português, eles choram, é aquela vida que volta das colônias. A coisa mais incrível é que Portugal é um país que, de certa forma, ficou parado no tempo e foi muito mais para frente."

• **'PASSARIM' NA GAIOLA:** "Uma música que me deu um trabalho danado, que levei uns dez anos para terminar de fazer foi 'Passarim', que no final acabou ganhando prêmio de melhor disco do ano e tudo. Pegava a música, trabalhava um pouco, achava que não dava mais e largava. Um ano depois voltava ao 'Passarim'."

Cheguei até a falar com Vinicius sobre ele fazer uma letra para a música. Passarim ficou muito tempo na gaiola..."

• **SUSTENTAR O BRASIL:** "Sempre digo ao pessoal que me oferece trabalho que não estou procurando emprego e trabalho muito mais do que mereço. Faço esses shows porque como o direito autoral não existe... aliás tem melhorado um pouco mas não dá para sustentar as famílias todas, os milhões de pobres e tudo mais que você tem que sustentar no Brasil."

• **VIDA SEM PRAZER:** "O compositor tem que cantar, dançar, fazer banda, andar de avião, ir de um lugar para outro, essa trabalhadeira. A gente sente um certo prazer mas os prazeres também vão sumindo. Você fica sem prazer, a vida se torna sem graça."

• **O PROBLEMA DE VIVER MUITO:** "Acho que o sujeito

que vive muito deve enfrentar uma coisa meio chata... Por várias vezes eu disse aos meus amigos que os meus desejos me abandonaram. E isso é muito bom porque você ganha uma enorme liberdade mas, por outro lado, também é chato porque a gente tem que satisfazer os desejos dos outros. Quando você não quer mais fazer as coisas os outros precisam que você as faça..."

• **CARLOS CASTAÑEDA:** "O escritor Carlos Castañeda é que dizia que a pessoa leva a vida toda procurando adquirir uma certa competência para fazer as coisas. Aí, quando finalmente ela adquire essa tal competência, fica ensinando para os mais jovens e não quer fazer mais nada da vida."

• **O OUVIDO ENVELHECE:** "Uma ocasião andei conversando com o Claus Ogerman, o maestro alemão, a respeito do ouvido que, assim como a visão, vai perdendo a acuidade, a precisão. As coisas que eu via quando tinha 16 anos, um gavião no céu, via a cara dele, se ele tinha bigode ou não. Isso tudo você vai perdendo, vai perdendo o ouvido também, a noção da altura dos sons. Isso tudo faz parte do processo de envelhecimento. Depois com o entupimento das artérias também os prazeres vão diminuindo, não dá mais para tomar aquele porre e nem comer aquela feijoada. O negócio vai arrefecendo, bem devagarzinho."

• **O MEU DESMONTE:** "Me lembro de um tempo da minha vida em que eu ainda não usava óculos. Um dia, acabei me dando conta de que não estava mais escrevendo música e me provocava uma certa ojeriza pegar no lápis. Já não estava enxergando direito as bolinhas. Aquele negócio exige uma precisão danada, se você vai um pouquinho para cima vira dó e um pouquinho para baixo vira si. Finalmente comecei a usar aqueles óculos, os óculos e depois, certamente, virá a bengala. 'Eis que assisto ao meu desmonte palmo a palmo e já não me afilijo de me tornar planície.'" ■

Volkswagen METROPOLITAN ATL  
www.metropolitan.com.br apresentam:

**PAULINHO DA VIOLA E TOQUINHO**

**HOJE 05 DEZ** 20:30H.

PLATEIA R\$20, ESPECIAL R\$30, PALCO R\$50, CAMAROTES R\$30/50.

INGRESSOS DISPONÍVEIS: 421-1331/FAX: 421-1336. TEATRO DA LAGOA INE: 512-9990. SHELL-LOJAS SELECT: (TAXA DE SERVIÇO 15%). POSTO IATE (BOTAFOGO), CANÁRIO (BARRA), EXCEDE (LAGOA), HAWAII (ILHA), RECORD (LEBLON) E J. WHITE (TIJUCA). FAIXA ETÁRIA: 14 ANOS (DE 07 A 13 ANOS ACOMPANHADO DO RESPONSÁVEL LEGAL). DISK-METROPOLITAN TEL: (21) 532-1919. COMPRA SEU INGRESSO DE PISTA COM MASTERCARD E DINHERS COM ATÉ 2 DIAS ÚTIS DE ANTECEDÊNCIA DO SHOW (TAXA DE ENTREGA).

MasterCard UGF VARIO Select SOUZA CRUZ SMIRNOFF SCOTCH J.B. WHISKY RARE Golden Cross G.M. MELHORES

## Gravações recentes

Hugo Sukman

• **Mais gravada** do que quando o compositor estava vivo, a música de Tom Jobim não pára de ganhar discos dedicados a ela no Brasil e nos EUA.

• **GAL COSTA CANTA TOM JOBIM:** Num CD duplo ao vivo uma das cantoras favoritas do compositor interpreta 25 canções com arranjos de Cristóvão Bastos. A falta de ousadia é compensada por correção e respeito com que trata a obra e por inovações de Cristóvão, como o arranjo chorão de "Chega de saudade".

• **CAROL SABOYA:** Com o guitarrista Nelson Faria, a ótima cantora investe num Tom menos conhecido, de "Espelho das águas" e "Canção em modo menor".

• **QUARTETO JOBIM MORELENBAUM:** Tom tocado como Tom tocava, por seu filho (Paulo), neto (Daniel) e músicos de sua banda (Paula e Jaques Morelenbaum).

• **SÓ DANÇO SAMBA:** Pianista e compositor da geração de Tom e íntimo de suas harmonias, João Donato traz arrojadas versões de inspiração bossanovísticas de clássicos de Tom.

• **ROSA PASSOS CANTA ANTÔNIO CARLOS JOBIM:** Cantora e compositora marcada pela influência do

samba sincopado e do violão de João Gilberto, Rosa faz um releitura brejeira de Tom com versões marcadas pela inventividade rítmica e harmônica.

• **ELIANE ELIAS SINGS JOBIM:** Segundo disco da cantora e pianista de jazz radicada nos EUA sobre a obra de Tom, desta vez ela canta e toca suas músicas, enquanto o primeiro, dos anos 80, era instrumental.

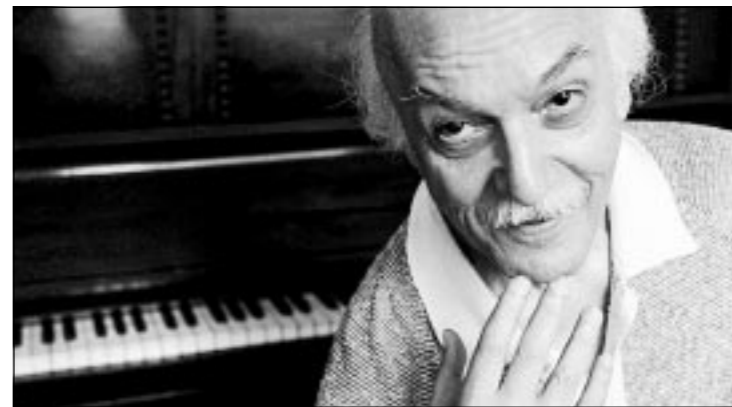
• **SONGBOOK ANTONIO CARLOS JOBIM:** Cinco CDs produzidos por Almir Chediak têm 77 canções por 80 artistas da MPB.

• **VÂNIA BASTOS — CANÇÕES DE TOM JOBIM:** A afinadíssima cantora paulista reinterpreta canções de Tom, com arranjos orquestrais de Francis Hime, que mexe nas harmonias com autoridade e respeito.

• **A TWIST OF JOBIM:** É o tributo do jazz contemporâneo à música de Tom, numa seleção que vai dos pianistas Dave Grusin e Herbie Hancock aos cantores Al Jarreau e Oleta Adams

• **TABAJARA PLAYS JOBIM:** A orquestra de Severino Araújo mostra que Tom pode ser dançado.

• **DOUBLE RAINBOW:** O saxofonista de jazz Joe Henderson não entra no espírito da música de Tom.



EVANDRO ROSA: aulas de piano e "rato" de Municipal com Tom

## As raízes eruditas da criação musical de Tom

Amigo de juventude, pianista Evandro Rosa revela amor do compositor pelos clássicos

• "Ele tinha necessidade de parar de compor e viver, conversar com as pessoas, olhar o mar. A obra dele é resultado desse mundo interior. Tom tinha muitos campos de pesquisa, era um cara de criação contínua que nunca se repetiu. Totalmente diferente das pessoas que fazem sempre a mesma música ou que escrevem sempre o mesmo livro. No meu entender a bossa nova foi apenas um desses campos. A música para ele era resultado de percepção de vida interior e o processo social, as obrigações do dia a dia, sempre atrairiam essa busca.

O Tom tinha o que eu chamo de verdadeiro virtuosismo: o equilíbrio, a beleza, a busca da sonoridade para imprimir a emoção que ele queria passar. Já havia na cabeça dele a idéia de ser compositor,

só que nesse tempo ele era erudito. Tocava Chopin mas falava muito na 'Rhapsody in Blue' de Gershwin. Durante uns três anos nos tornamos 'ratos' do Teatro Municipal, sempre na galeria que era mais barato, é claro. Lembro do Tom transtornado pelo romantismo do Concerto n.º 2, de Rachmaninov, que o levava às lágrimas.

Interessante também é que por trás das músicas do Tom sempre tinha uma música erudita. Jamais como plágio, como muitos maldosamente afirmaram, mas sim como provocação do próprio processo interior. Ele pesquisava muito, era interessado nos mínimos detalhes. Vejo isso como uma imensa capacidade criativa, uma forma de comunhão com todos esses compositores." (Depoimento a Mario Adnet) ■